

THE SONNETS OF  
WILLIAM SHAKESPEARE  
&  
OS SONETOS DE  
ALMIRO W. S. PISETTA

When I do count the clock that tells the time,  
 And see the brave day sunk in hideous night,  
 When I behold the violet past prime,  
 And sable curls all silvered o'er with white,  
 When lofty trees I see barren of leaves,  
 Which erst from heat did canopy the herd,  
 And summer's green all girded up in sheaves  
 Borne on the bier with white and bristly beard:  
 Then of thy beauty do I question make  
 That thou among the wastes of time must go,  
 Since sweets and beauties do themselves forsake,  
 And die as fast as they see others grow,  
 And nothing 'gainst Time's scythe can make defence  
 Save breed to brave him when he takes thee hence.

---

Quando conto as horas que o relógio bate, e vejo o bravo dia mergulhado na hedionda noite; quando contemplo a violeta pós-primavera e os negros caracóis completamente embranquecidos; quando as altas árvores vejo despojadas de suas folhas, elas que outrora protegiam do calor o gado; e o verde do verão todo amarrado em feixes sobre carroças, com suas brancas e ásperas barbas; então sobre tua beleza eu me pergunto se tu com os estragos do tempo deves partir, uma vez que doçuras e belezas têm de desaparecer e morrer com a rapidez com que outras crescem, e nada contra o alfanje do Tempo pode te defender, a não ser os filhos que o desafiem quando ele te levar daqui.

Se ao toque do relógio as horas conto  
 E noto que o dia claro já anoitece;  
 Se em flor de ex-primavera olhando aponto  
 Negro cacho onde o branco adeja e cresce;  
 Se altas árvores vejo desfolhadas,  
 Ex-dosséis para o gado em dias quentes,  
 E o trigo velho em cargas amarradas,  
 Barbas brancas já mortas mas pungentes;  
 Vendo isso tua beleza então questiono:  
 Se um destroço do tempo tu serás.  
 O doce e o belo ficam no abandono:  
 Crescem outros enquanto morrerás.  
 Pois do alfanje do Tempo nada escapa:  
 Só o filho vinga o pai que o Tempo estaca.

---

A transitoriedade da vida se apresenta aqui por meio de imagens rurais.

*4 sable curls* = cachos negros. *6 erst* = palavra arcaica para outrora, superlativo de “ere”. *8 bier* = carroça; carro fúnebre. *14 save breed* = exceto a prole.

Devouring Time, blunt thou the lion's paws,  
 And make the earth devour her own sweet brood;  
 Pluck the keen teeth from the fierce tiger's jaws,  
 And burn the long-lived phoenix in her blood;  
 Make glad and sorry seasons as thou fleet'st,  
 And do whate'er thou wilt, swift-footed Time,  
 To the wide world and all her fading sweets;  
 But I forbid thee one most heinous crime:  
 O carve not with thy hours my love's fair brow,  
 Nor draw no lines there with thine antique pen;  
 Him in thy course untainted do allow  
 For beauty's pattern to succeeding men.  
 Yet do thy worst, old Time: despite thy wrong,  
 My love shall in my verse ever live young.

---

Tempo voraz, cega as garras do leão e faz a terra devorar sua própria ninhada. Arranca os aguçados dentes das fauces do feroz tigre e queima a longeva fênix em sua juventude. Mostra estações alegres e tristes enquanto foges e faz tudo o que quiseres com o vasto mundo e seus prazeres fugazes. Mas eu te proíbo um crime extremamente hediondo! Ah, não marques com tuas horas a testa do meu amor, nem trazes nela riscos com tua antiga pena. Permite que ele fique intacto em teu curso qual modelo de beleza para os homens do futuro. Ou então, faz teu pior, velho Tempo. Apesar de tua ofensa, meu amor em meus versos deverá ser para sempre jovem.

Gasta, ó Tempo, as garras do leão,  
 Faz a terra engolir a sua ninhada,  
 Ao tigre arranca as unhas da sua mão  
 E a forte fênix deixa incinerada.  
 Faz bons e maus momentos de passagem,  
 Dançando ao bel-prazer teu pé veloz  
 No vasto mundo e sua bela paisagem.  
 Mas te proíbo o crime mais atroz:  
 Não graves com tuas horas, nem de leve  
 Risques a fronte bela do meu bem:  
 Intacta deixa-a, pura como a neve,  
 Qual modelo do homem que ainda vem.  
 Ou então atíça, ó Tempo, a tua maldade,  
 No meu verso ele jamais terá idade.

---

Constatação desafiadora da inexorabilidade do Tempo, seguida de ufana promessa de Shakespeare relativa ao poder da sua arte.

*4 in her blood* = em seu pleno vigor. *10 antique* = tosca.

Let me not to the marriage of true minds  
 Admit impediments; love is not love  
 Which alters when it alteration finds,  
 Or bends with the remover to remove.  
 O no, it is an ever-fixèd mark  
 That looks on tempests and is never shaken;  
 It is the star to every wand'ring bark,  
 Whose worth's unknown, although his height be taken.  
 Love's not Time's fool, though rosy lips and cheeks  
 Within his bending sickle's compass come;  
 Love alters not with his brief hours and weeks,  
 But bears it out even to the edge of doom.  
     If this be error and upon me proved,  
     I never writ, nor no man ever loved.

---

Que eu não admita impedimentos para a união de dois corações sinceros. Não é amor aquele amor que se altera ao constatar alterações, ou se afasta quando a pessoa amada se afasta. Não é não! O amor é um farol sempre fixo que enfrenta tempestades e nunca se abala. Ele é a estrela para cada barco errante: seu valor é desconhecido, embora se possa calcular sua altura. Não é brinquedo do Tempo, embora o viço de face ou lábios sofra o golpe do seu curvo alfanje. O amor não se altera com a rápida passagem de breves horas e semanas, mas tudo suporta até o limiar do juízo final. Se me for provado que o que eu digo está errado, então nunca escrevi, e ninguém jamais amou.

Para a união de sinceros corações  
 Não haja impedimento. Amor que é amor  
 Não se altera enfrentando alterações,  
 Nem é com quem deserta desertor.  
 Oh não! O amor é um marco tão constante  
 Que a tempestade arrosta, inabalável.  
 Ele é a estrela de cada barco errante:  
 Locada, seu valor é inestimável.  
 O Tempo não o doma, embora o viço  
 Em sua beleza venha a ver o alfanje.  
 Passam anos, não muda o amor com isso,  
 Resiste sempre até que a morte o tange.  
     Se alguém me demonstrar que errado estou,  
     Então nunca escrevi, ninguém amou.

---

Nesse, que talvez seja o mais celebrado soneto de Shakespeare, define-se a natureza do verdadeiro amor — um amor idealizado.

*1 true* = leais, sinceras, fiéis, verdadeiras. *4 bends with the remover to remove* = muda quando a outra pessoa muda. *8 although his height be taken* = embora sua posição seja calculada.

*Observação:* É sabido que os navegadores da época se orientavam pela posição dos astros, fato mencionado nos versos 7-8.

My mistress' eyes are nothing like the sun;  
 Coral is far more red than her lips' red;  
 If snow be white, why then her breasts are dun;  
 If hairs be wires, black wires grow on her head.  
 I have seen roses damasked, red and white,  
 But no such roses see I in her cheeks,  
 And in some perfumes is there more delight  
 Than in the breath that from my mistress reeks.  
 I love to hear her speak, yet well I know  
 That music hath a far more pleasing sound;  
 I grant I never saw a goddess go —  
 My mistress when she walks treads on the ground.  
     And yet, by heaven, I think my love as rare  
     As any she belied with false compare.

---

Os olhos da minha amada em nada se parecem com o sol. O coral é mais vermelho do que o vermelho dos lábios dela. Se a neve é branca, então seus seios são pardos. Se cabelos são arames, então arames pretos crescem na sua cabeça. Já vi rosas de variegada cor, vermelha e branca, mas não vejo rosas assim nas faces dela. Em alguns perfumes há mais prazer do que no bafo que sua boca exala. Gosto de ouvi-la falar, mas bem sei que o som da música é muito mais agradável. Admito que nunca vi uma deusa passar; minha amada, quando caminha, pisa firme no chão. E, no entanto, pelos céus, acho que minha amada é tão extraordinária quanto qualquer mulher mal representada por meio de falsas comparações.

Do sol os olhos dela não têm nada,  
 Do coral sua boca também não.  
 Se branca é a neve, a sua pele é parda,  
 E o cabelo é bombril e escuridão.  
 Já vi rosas vermelhas, rosa e brancas,  
 Mas de rosas suas faces não têm cor.  
 Mais me agradam algumas das fragrâncias  
 Do que o bafo normal do meu amor.  
 Adoro a sua voz, mas melodias  
 Em mim provocam maior emoção.  
 Não sei como uma deusa pisaria,  
 Minha amante pisa firme, no chão.  
     E contudo ela é tão ou mais dotada  
     Que ou quanto a falsamente comparada.

---

Neste soneto realista, nitidamente antipetrarquiano, Shakespeare celebra a beleza nua e crua da Dama Escura.

*5 damasked* = de cores misturadas. *8 reeks* = forma do verbo “to reek”, emitir um cheiro forte e desagradável. *11 go* = caminhar. *13 as rare* = tão rara. *14 belied* = falsamente elogiada.

So now I have confessed that he is thine,  
 And I myself am mortgaged to thy will,  
 Myself I'll forfeit, so that other mine  
 Thou wilt restore to be my comfort still:  
 But thou wilt not, nor he will not be free,  
 For thou art covetous, and he is kind;  
 He learned but surety-like to write for me  
 Under that bond that him as fast doth bind.  
 The statute of thy beauty thou wilt take,  
 Thou usurer, that put'st forth all to use,  
 And sue a friend came debtor for my sake,  
 So him I lose through my unkind abuse.

Him have I lost, thou hast both him and me;  
 He pays the whole, and yet am I not free.

---

Assim eu agora confessei que ele é teu, e eu mesmo estou hipotecado às tuas vontades. Eu serei a garantia a fim de que tu me devolvas aquele outro eu para meu conforto. Mas tu não farás isso, e ele tampouco deseja libertar-se, pois tu és possessiva, e ele carinhoso. Ele assinou por mim apenas como meu fiador, mas agora, pelo vínculo assumido, ele está tão fortemente comprometido quanto eu. Tu tomarás tudo o que te permite o estatuto da tua beleza. Tu és uma usurária que, pelo lucro, lança mão de qualquer coisa e processa um amigo que por minha causa se endividou. Assim eu o perco devido ao tratamento desnaturado e cruel que me dispensas. A ele eu perdi; tu tens a ele e a mim. Ele paga tudo, e mesmo assim eu não me livro da dívida.

Assim já confessei que ele é teu,  
 Que, hipotecado, estou a teu dispor,  
 E dou-me em troca pelo outro eu:  
 Tu o devolves pra assim me recompor.  
 Mas sei: nem tu, nem ele aceitará,  
 Ele por ser bom, tu por tua cobiça;  
 Procurador meu, ele assinou já  
 O vínculo que aos dois nos compromissa.  
 De ser bela os direitos reivindicas:  
 Agiota, de tudo te aproveitas,  
 O devedor amigo me confiscas,  
 E assim o perco por tuas desfeitas.  
 Eu o perdi, e tu os dois ganhaste;  
 Ele deu tudo, e não me alforriaste.

---

Shakespeare lamenta a enrascada em que se meteu envolvendo também o Belo Rapaz.

*7 learned* = foi orientado (para assinar por mim). *9 wilt take* = invocarás. *10 put'st forth all to use* = usarás todos os meios. *12 through my unkind abuse* = duas interpretações possíveis: pelo modo cruel como o tratei, ou pelo modo cruel como fui tratado.

Two loves I have, of comfort and despair,  
 Which like two spirits do suggest me still:  
 The better angel is a man right fair;  
 The worser spirit a woman coloured ill.  
 To win me soon to hell my female evil  
 Tempteth my better angel from my side,  
 And would corrupt my saint to be a devil,  
 Wooing his purity with her foul pride.  
 And whether that my angel be turned fiend,  
 Suspect I may, yet not directly tell,  
 But being both from me, both to each friend,  
 I guess one angel in another's hell.  
 Yet this shall I ne'er know, but live in doubt,  
 Till my bad angel fire my good one out.

---

Eu tenho dois amores: um traz conforto; o outro, desespero. Como dois espíritos, eles estão sempre me tentando. O anjo bom é um homem perfeitamente louro; o espírito mau é uma mulher da cor do mal. Querendo me conquistar logo para o inferno, meu mal-mulher tenta afastar-me do anjo bom. Ela gostaria de corromper meu santo transformando-o num demônio, seduzindo sua pureza com suas insinuações perversas. Eu tenho minhas suspeitas, mas não saberia dizer se meu anjo bom já se transformou num demônio. Mas, sendo que os dois estão longe de mim e são amigos, imagino que um está no antro do outro. Todavia, nunca terei certeza e viverei na dúvida, até que o anjo mau infecte o bom.

Dois amores, conforto e desespero,  
 Dois espíritos sempre me tentando:  
 Um anjo bom, um louro todo esmero,  
 Uma negra, um anjo que é nefando.  
 Querendo-me no inferno o que é mulher,  
 De mim o anjo bom quer ver distante;  
 Dum santo faz demônio quando o quer,  
 Entregando-se para tê-lo amante.  
 Suspeito, sem saber se é verdade  
 Que o anjo que era bom é um diabo alterno;  
 Os dois longe de mim, na intimidade,  
 Um deve ter o outro em seu inferno.  
 Mas disso vou viver no duvidar,  
 Enquanto o anjo bom não se infectar.

---

Neste soneto Shakespeare faz uma análise contrastiva dos seus dois amores: o Belo Rapaz e a Dama Escura.

*2 suggest* = provocam. *4 worser* = arcaísmo; “worse”. *4 coloured ill* = de cor ruim. *8 pride* = ostentação, arrogância. *12 hell* = vagina. *14 fire... out* = expulse.